

DOCUMENTAÇÃO

Documentação

OCIOQUIBISMAL

nome CB

Data 2/3/96 Pg 16

Class 154

Seringueiros do Acre vivem em escravidão

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

O trabalho escravo recrudescer no Acre de Chico Mendes na gestão do governador Orleir Camelli.

O Ministério Público do Trabalho, em visita aos seringais Valparaíso e Russas, em Cruzeiro do Sul, chegou à seguinte conclusão: "Em termos de relações trabalhistas, seringueiros vivem em situação análoga à de escravos."

Isso porque, na avaliação dos procuradores Victor Hugo Laitano e João Batista Luzardo, que foram à região, são os seringalistas que determinam todas as regras do trabalho, o volume da produção, os preços, as formas de pagamento, as dívidas, o que produzir e até mesmo o que os seringueiros podem consumir.

"Não há limite de horas de trabalho (um seringueiro trabalha em média 16 horas por dia), não há limite de idade (as crianças são forçadas a

trabalhar a partir de 4 ou 5 anos de idade) e os idosos trabalham na coleta de seringa até que sua saúde física permita", acusam os procuradores.

Barracão — Manoel Batista Lopes, dito proprietário do seringal Valparaíso, celebrou contrato de arrendamento com a maioria dos seringueiros, obrigando os trabalhadores a adquirirem mantimentos exclusivamente em seu barracão.

Pelos termos do contrato, os trabalhadores são proibidos de fazer roças, de criar animais ou construir canoas como forma de permanecer na dependência do seringalista Batista Lopes. O mesmo ocorre no seringal Russas, dominado pelo seringalista Bertoldo Dênis de Carvalho.

Os procuradores do Trabalho Hugo Laitano e Luzardo Soares exigem a instauração de um inquérito civil público a fim de identificar quais os seringalistas que exploram ilegalmente a mão-de-obra dos seringueiros.